

## EDITORIAL

A divulgação científica, mediante o uso de diferentes meios de comunicação, tem sido um dos instrumentos mais importantes para o desenvolvimento sócio-cultural dos povos contemporâneos, na medida em que os conhecimentos que vêm sendo gerados são rapidamente disseminados, como consequência do fenômeno da globalização.

Nesse sentido, a Universidade Guarulhos – UnG, por meio de sua revista ligada à área das Geociências, cumpre, mais uma vez, essa nobre função, ao colocar à disposição da comunidade geocientífica, nacional e internacional, um novo número de seu periódico. Esse contempla trabalhos relacionados a diversos campos da Geociências, tais como: *Geoprocessamento, Geologia Econômica, Geologia Ambiental, Neotectônica e Palinologia*.

Os responsáveis por essa iniciativa esperam que haja, nos meios científicos, uma repercussão positiva, de modo que os resultados aqui apresentados possam estimular e enriquecer diálogos e debates, práticas estas necessárias para um futuro harmônico e sustentável.

**Os editores**

## PROF<sup>ª</sup> DR<sup>ª</sup> MARLENI MARQUES TOIGO

(*in memoriam*)

**Palinóloga, paleobotânica e bioestratígrafa  
Colega e amiga**



Marleni nasceu em 20 de junho de 1938 na cidade de Joaçaba, Santa Catarina. Aos dois anos de idade seus pais transferiram-se para Erechim, no Rio Grande do Sul, onde nasceu seu único irmão Eron Carlos Marques. Na adolescência mudou-se para Porto Alegre para cursar o ensino médio. Gradou-se em História Natural pela Universidade do Rio Grande do Sul em 1962. Como fruto de seu casamento com Rosy Adriano Toigo, ocorrido em 13 de setembro de 1969, nasceram suas filhas Adriana e Christianne.

Sua carreira científica é pontuada desde a década de 60, quando iniciou seus estudos em fisiologia vegetal e palinologia como estagiária no Instituto de Botânica da então Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob orientação de Luiz G. Labouriau, vindo a publicar seu primeiro trabalho em palinologia em 1966. Logo após esteve na Universidade de Brasília, dali se transferindo para Porto Alegre em decorrência de pressões do regime militar.

Em 1969 veio a compor o quadro docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde ministrou várias disciplinas de graduação e pós-graduação. Dentre suas tarefas administrativas, lhe coube a chefia do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia e a coordenação do Curso de Pós-Graduação em Geociências.

Sob orientação de Sérgio Archangelsky e Irajá Damiani Pinto, desenvolveu o mestrado (1973) na seção permiana do Uruguai. Sua Tese de Doutorado (1988) constitui importante avanço no aprimoramento bioestratigráfico do Paleozóico Superior da Bacia do Paraná. Sua extraordinária produção científica é atestada por mais de uma centena de contribuições publicadas, incluindo 62 artigos completos. Já no início da década de 70, propôs 15 novos táxons de palinomorfos, vindo a firmar-se como taxonomista de mérito reconhecido nacional e internacionalmente.

Sempre procurou desenvolver seus estudos em parceria com paleobotânicos e estratígrafos, principalmente, o que permitiu o aproveitamento dos dados palinológicos na reconstituição das paleofloras e da gênese dos carvões permianos do sul do Brasil.

Após sua aposentadoria, foi convidada a contribuir com estudos na Petrobrás, embora estivesse sempre presente na UFRGS, desenvolvendo projetos de pesquisa e orientando estudantes. Ao todo, esteve envolvida em cinco dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado, duas das quais ainda em fase de finalização. Era pesquisadora do CNPq e representante brasileira na Subcommission on Carboniferous Stratigraphy e na Commission Internationale de Microflore du Paleozoique.

Nos últimos anos desenvolvia pesquisas e orientava alunos em palinologia do Quaternário e palinofácies da região da Mata Atlântica e Planície Costeira Norte, no Rio Grande do Sul. Participou ativamente de projetos de cooperação bilateral neste tema com a Universidade de Tübingen, Alemanha, os quais coordenava com Arí Roisenberg. Nesta Universidade estabeleceu estreita relação com o Volker Mosbrugger e Abdul Rahman Ashraf, realizando vários trabalhos sobre reconstruções paleoclimáticas. As atividades frutificaram com a doação de sofisticados equipamentos de campo e de laboratório que permitiram o reaparelhamento do Laboratório de Palinologia do Instituto de Geociências da UFRGS.

Marleni participou ativamente na atual gestão da diretoria da Sociedade Brasileira de Paleontologia, tendo dela recebido homenagem de mérito científico em 2001. A ciência brasileira, o Departamento de Paleontologia e Estratigrafia e o Laboratório de Palinologia do Instituto de Geociências da UFRGS perdem, em 09 de maio de 2003, uma profissional que deixa, como contribuição humana e acadêmica, exemplo de perseverança, honestidade, firmeza de caráter, criatividade e produtividade científica de reconhecimento internacional.

*Prof. Dr. Paulo Alves de Souza*